

Mestrado Profissional em Administração Pública – MPA

Planejamento Estratégico 2021-2025

Introdução

O planejamento estratégico do Mestrado Profissional em Administração Pública – MPA para o período de 2021 à 2025 está alinhado com o planejamento estratégico do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA), ao qual o MPA está vinculado, com o plano de desenvolvimento institucional da Universidade de Brasília (UnB), e com as diretrizes gerais estabelecidas pela CAPES para os programas de pós-graduação no país. O documento final foi aprovado pelo Colegiado do MPA-PPGA/UnB.

O primeiro planejamento estratégico do MPA foi realizado em 2010 para o período de 2011 a 2016. Quase todas as metas estabelecidas no planejamento foram atingidas pelo Programa, e um dos reflexos disso foi o resultado da avaliação quadrienal da CAPES, que em 2017 elegeu o MPA como um curso nota 5, maior nota para programas de mestrado profissional. O MPA passou a ser o único mestrado profissional nota 5 com foco em administração pública no país.

Em 2015 foi realizado um novo planejamento estratégico para o MPA para o período de 2016 a 2020. O Planejamento Estratégico 2016-2020 foi realizado com participação direta dos docentes e colaboradores do Programa. Os discentes e egressos participaram indiretamente por meio de várias atividades de autoavaliação que o MPA desenvolveu no período. Foram realizadas diversas reuniões em 2015 para a elaboração do Planejamento, os avanços eram apresentados e discutidos nas reuniões de colegiado.

Foram definidos no Planejamento Estratégico 2016-2020 cinco objetivos gerais, com metas específicas para cada um deles. Os objetivos foram os seguintes: i) fortalecer e ampliar parcerias com instituições nacionais; ii) fortalecer e ampliar parcerias com instituições internacionais; iii) aprimorar os processos de planejamento, acompanhamento e avaliação; iv) aperfeiçoar a formação de discentes; e v) melhorar a qualidade da produção intelectual de discentes e docentes do Programa. Os resultados alcançados nas metas e objetivos definidos no Planejamento Estratégico 2016-2020 foram apresentados aos docentes e discentes do MPA em reunião de Colegiado, e foram enviados à CAPES nas quatro coletas realizadas no quadriênio 2017-2020, por meio da Proposta qualitativa do Curso.

Um novo ciclo de planejamento teve início em 2020, com a elaboração das bases do Planejamento Estratégico para o período de 2021 a 2025. Um dos primeiros procedimentos adotados consistiu na criação de uma comissão formada pelos coordenadores do Programa e pelos coordenadores de turmas com o objetivo de elaborar uma minuta básica do planejamento. A minuta levou em consideração os resultados das diversas atividades de autoavaliação realizados desde 2016 no MPA, como as pesquisas de satisfação com discentes e egressos, pesquisa de satisfação com docentes e colaboradores, pesquisa de satisfação conduzida pelos órgãos contratantes, e pesquisa de trajetória profissional de egressos.

Foram considerados também na elaboração da minuta do planejamento, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB, apresentado em 2017, com metas para o período 2018-2022. Diversos pontos do PDI relacionados com a pós-graduação foram utilizados como eixos norteadores do Planejamento Estratégico do MPA. Também foi utilizado como referência o Planejamento Estratégico do PPGA para o período 2021-2025, uma vez que o MPA é vinculado a esse Programa, compartilha alguns docentes e desenvolve várias atividades em parceria.

A minuta inicial do planejamento levou especialmente em consideração os documentos da CAPES referentes à avaliação quadrienal de programas de pós-graduação. Em especial, foram considerados os relatórios elaborados pela Área 27 - Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Embora ainda não esteja claro quais serão os critérios de avaliação dos programas de pós-graduação na próxima avaliação quadrienal, o Planejamento do MPA se baseou nos critérios atuais, porém, definindo revisões anuais dos objetivos e metas estabelecidos, bem como excluindo ou incluindo novos objetivos e novas metas.

O próximo passo foi a apresentação e a discussão dos objetivos e metas estabelecidos na minuta de planejamento com os docentes. Foram realizados também grupos focais com discentes. Como resultado, foi elaborada uma primeira versão do Planejamento Estratégico MPA 2021-2025. Após deliberação e revisão do texto final, chegou-se a uma versão final do Planejamento. A síntese do Planejamento Estratégico do MPA é apresentada mais adiante. Antes disso, é apresentado o resultado do diagnóstico do Programa, realizado pelas comissões de Autoavaliação e de Planejamento.

Diagnóstico

Com base nos resultados do planejamento estratégico do MPA para o período de 2017 a 2020, nos resultados das pesquisas de autoavaliação que foram realizadas nesse período, nos indicadores atuais de desempenho do Programa, e nos critérios de avaliação estabelecidos pela CAPES, foi elaborada uma matriz SWOT com os pontos fortes e pontos fracos do Programa, bem como suas oportunidades e ameaças. A Figura 1 apresenta um resumo do diagnóstico realizado.

Entre os **pontos fortes** do Programa, destaque para o corpo docente, com perfil aderente às linhas de pesquisa do Programa, e com formação multidisciplinar nas áreas de Administração Pública e Privada, Ciências Contábeis, Sociologia, Economia, Psicologia Social, Ciência Política e Tecnologia da Informação. O perfil do corpo docente mantém equilíbrio entre professores jovens e seniores, e professores com atuação acadêmica e gerencial. O MPA apresenta uma alta produção por docente, tanto bibliográfica quanto técnica.

Outro ponto forte do MPA é a demanda e oferta sustentável de turmas. Desde 2012 o Programa vem ofertando pelo menos uma turma por ano. A partir de 2019, com o projeto de crescimento estabelecido no Planejamento Estratégico 2016-2020, começaram a ser ofertadas três turmas a cada dois anos, de modo que sejam realizadas duas seleções em um ano, e uma no ano seguinte. Importante informar que cada uma das turmas do MPA possui dois coordenadores, um pedagógico e outro administrativo, de modo que o aumento no número de turmas possa ser bem gerenciado.

Figura 1. Matriz SWOT com o resumo do diagnóstico realizado no Programa

<p style="text-align: center;">PONTOS FORTES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corpo docente multidisciplinar e com perfil profissional e acadêmico. • Experiência na oferta de mestrado profissional. • Demanda e oferta sustentável de turmas. • Forte presença de órgãos financiadores. • Excelente estrutura física e tecnológica. • Produção com inserção nacional. • Equilíbrio na produção bibliográfica e técnica. • Forte inserção na Administração Pública Federal. • Aumento da inserção regional. • Forte impacto da formação na trajetória profissional de discentes e egressos. • Impacto social e econômico com trabalhos de intervenção. 	<p style="text-align: center;">PONTOS FRACOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Morosidade na tramitação interna de processos. • Baixa padronização de documentos do programa. • Pouca flexibilidade na execução dos recursos financeiros do Programa. • Pouca participação de egressos em atividades do Programa. • Pouco interesse de egressos pelo currículo Lattes. • Limitada compreensão das diretrizes de avaliação da pós-graduação.
<p style="text-align: center;">OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demanda crescente na Administração Pública por mestrado profissional. • Termos de cooperação de longo prazo para financiamento de turmas sequenciais. • Utilização de novos recursos tecnológicos para atividades pedagógicas e gerenciais. • Parcerias com universidades internacionais para intercâmbio e missão de estudos. • Inserção regional com turmas nas regiões Norte e Centro-Oeste. • Criação de um Doutorado Profissional em Administração Pública. 	<p style="text-align: center;">AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Limitação de incentivos às atividades de pós-graduação no país. • Indefinição das bases comparativas e dos indicadores de qualidade para a próxima avaliação da CAPES de 2025. • Dificuldade na contratação de docentes experientes e sêniores. • Fortalecimento de programas privados de mestrado profissional no país.

Fonte: elaborado pelo Comissão de Planejamento do MPA (2020)

Além das três turmas em andamento no MPA, outras três turmas já foram negociadas com órgãos da administração pública para serem ofertadas até 2023. Assim, uma nova turma terá início no segundo semestre de 2021, contratada pela Receita Federal; outra em 2022 contratada pela Polícia Rodoviária Federal (por meio de aditivo no contrato atual); e outra em 2023 com o Ministério da Educação. Também estão em fase avançada de negociação outras duas turmas, uma com o Ministério das Comunicações, e outra com o Superior Tribunal de Justiça.

Esse contexto denota a forte atuação de órgãos financiadores, indicando que o MPA é sustentável na oferta de suas turmas. Algumas parcerias são estratégicas por se tratar de termos de cooperação de longo prazo, com a possibilidade de realização de turmas

sequenciais ao longo do tempo, como é o caso dos acordos firmados com a Polícia Rodoviária Federal e de um novo acordo que está sendo firmado com o Ministério da Educação.

Deve ser destacada também a forte inserção do MPA na administração pública federal, especialmente em Brasília. O Programa tem sido reconhecido como referência em mestrado profissional em administração pública no Executivo Federal, sendo que vários egressos do MPA atuam em cargos de destaque nessa seara. Importante mencionar também que os docentes e discentes do Programa apresentam alta publicação em periódicos nacionais de referência em administração pública, alinhado com a estratégia de difundir o conhecimento produzido entre acadêmicos e gestores públicos nacionais. A inserção regional também tem sido um ponto forte no MPA com a oferta de uma nova turma em 2020 para a Universidade Federal do Acre (UFAC) e outros órgãos desse Estado.

Ainda como ponto forte do MPA, deve ser destacada a estrutura física e tecnológica oferecida aos alunos. O prédio da FACE na UnB, onde funciona o MPA, é um prédio moderno, com instalações novas, confortáveis e adequadas às necessidades de docentes e discentes. Além disso, os alunos do MPA possuem acesso a toda estrutura da UnB, como biblioteca, acervos, *softwares*, incubadoras de empresas, grupos de pesquisa, laboratórios, e muitas outros recursos e oportunidades disponíveis.

Outro importante ponto forte do MPA é sua abordagem intervencionista na realização de pesquisas. Essa abordagem consiste na realização de diagnósticos de problemas de organizações e políticas públicas, e na proposição de soluções para os problemas diagnosticados. Essa abordagem tem sido reconhecida pelos órgãos contratantes como importante na formação dos discentes e no enfrentamento dos problemas desses órgãos, inclusive na gestão de suas políticas públicas.

O MPA se orgulha de ter um grande impacto na trajetória profissional de seus discentes e egressos. Pesquisa realizada em 2020 com 96 egressos do Programa desde 2012 mostrou que quase 60% dos egressos tinham assumido algum cargo de coordenação, chefia ou direção em suas organizações após a realização do curso. A pesquisa mostrou também que os salários dos egressos que eram servidores públicos (87 entre os 96 egressos pesquisados) tiveram aumentos significativos após o curso. Em entrevistas com egressos destaques do MPA, todos afirmaram que o curso teve um impacto decisivo em suas trajetórias profissionais.

Em relação às **oportunidades**, destaque para o interesse crescente de órgãos da administração pública por mestrados profissionais com foco em gestão pública. A demanda por novas turmas tem sido constante, especialmente por parte de órgãos dos do Poder Executivo, federal e estadual. Aliado a isso, estão oportunidades de parcerias de longo prazo, com previsão de realização de várias turmas sequenciais, o que contribui para a estabilidade e sustentabilidade do Programa.

Os recursos tecnológicos são vistos também como oportunidade pelo MPA, principalmente após a pandemia da Covid-19. Com a experimentação de vários recursos ao longo da pandemia, foi possível visualizar muitas oportunidades para melhorias na formação dos discentes, na melhoria da produção intelectual, na criação de mecanismos de reforço dos impactos sociais e econômicos da produção, na visibilidade e na

internacionalização do Programa. Foi criada uma comissão no MPA para discutir o uso dos novos recursos tecnológicos, bem como apontar estratégias para como esses recursos podem ser alinhados com os objetivos e metas do Programa.

Parcerias com universidades e instituições internacionais também representam uma grande oportunidade para o MPA. Vários estágios de pós-doutorado foram realizados recentemente por docentes do MPA, o que abriu muitas oportunidades para esse tipo de parceria. Estão sendo estabelecidas parcerias e intercâmbios com a Indiana University, nos Estados Unidos, e a Universidade de Salamanca, na Espanha. Também estão sendo ampliadas as parcerias existentes com a Universidad Jaume I, da Espanha, e a Universidade Nacional Del Litoral (UNL), da Argentina.

Outra oportunidade visualizada pelo MPA é a inserção regional, com turmas nas regiões Norte e Centro-Oeste do país, regiões essas carentes em cursos de mestrado profissional, mais ainda em curso de pós-graduação *stricto sensu* focado em gestão pública. O acordo firmado com a Universidade Federal do Acre (UFAC) foi um primeiro passo nesse sentido, resultando na primeira turma do MPA fora de Brasília. A turma teve início em julho de 2020 e conta com servidores da UFAC do Instituto Federal do Acre (IFAC), da Polícia Militar do Acre, do IBAMA, além de outros órgãos do Estado.

Por fim, o MPA entende como oportunidade a criação de um curso de Doutorado Profissional em Administração Pública. Já existe uma grande demanda por esse curso, inclusive entre os egressos do MPA. Um doutorado profissional teria como impacto direto o fortalecimento do mestrado, com a possibilidade de troca de experiências entre alunos dos dois cursos. Foi criada uma comissão no MPA para discutir a viabilidade de elaborar e submeter uma proposta de doutorado profissional, bem como as implicações disso no MPA.

Os **pontos fracos** do MPA envolvem principalmente problemas gerenciais internos, como por exemplo, a baixa padronização dos processos de comunicação com discentes e egressos do Programa, a limitada flexibilidade na utilização dos recursos financeiros, e a morosidade no trâmite dos processos administrativos por parte da UnB. Esse último ponto, em especial, influencia negativamente na relação do MPA com parceiros e órgãos contratantes. Uma das ações em 2020 para amenizar esse problema foi a criação do novo site eletrônico do Programa (mpa.unb.br), com diversas informações relevantes para discentes, egressos, candidatos, órgãos contratantes, parceiros e para a sociedade em geral.

Um grande desafio tem sido aumentar a participação de egressos em atividades do Programa. Em 2019 foi realizada uma pesquisa qualitativa com um grupo de egressos para identificar como o Programa contribuiu e como poderia continuar contribuindo para a trajetória profissional dos egressos. E em 2020 foi realizada uma ampla pesquisa da trajetória profissional de todos os egressos do MPA desde 2012. O objetivo dessas pesquisas foi compreender o perfil dos egressos, seus interesses e projetos, de modo que o Programa possa criar estratégias para reforçar as relações com seus ex-alunos. Outras propostas para enfrentar essa limitação são oferecidas mais adiante neste documento.

Outro ponto fraco do MPA é a limitada compreensão por parte de docentes e discentes em relação às diretrizes de avaliação da pós-graduação no país. Cada vez mais as

diretrizes da CAPES indicam que o Programa deve ser considerado coletivamente, porém, respeitando as características e potencialidades de cada docente. Para que esse modelo funcione é necessário que cada docente compreenda e defina claramente seu papel no Programa. Dessa forma ficará mais claro o que o Programa espera de cada docente, e como os esforços individuais em diferentes eixos, juntos, formam um Programa bem articulado, com produção qualificada e com impacto social. São oferecidas neste Planejamento algumas metas focadas neste ponto.

Por último, as **ameaças** identificadas ao MPA são basicamente contextuais, ou seja, envolvem problemas do contexto nacional, portanto, com pouca margem de atuação do Programa. A principal delas talvez seja a recente limitação dos incentivos às atividades de pós-graduação no país, especialmente no que se refere às universidades públicas. Alinhado a isso está a atual política fiscal em execução no país, que reduz recursos de investimento das organizações públicas, principalmente do Poder Executivo.

A indefinição das bases comparativas e dos indicadores de qualidade que serão utilizados na próxima avaliação da CAPES para os programas de pós-graduação também consiste em uma ameaça. Essa avaliação decorre do fato que tal incerteza obriga desenvolver o atual planejamento estratégico para os próximos cinco com base em critérios utilizados na avaliação atual, critérios esses que podem não ser utilizados na próxima avaliação. De qualquer forma, esse é uma ameaça que afeta todos os programas de pós-graduação.

A dificuldade na contratação de professores seniores para o MPA também pode ser considerada como potencial ameaça ao Programa. Os incentivos financeiros oferecidos por instituições privadas, inclusive em termos de produção intelectual, são mais vantajosos do que os incentivos oferecidos em universidades públicas. Isso remete a outra ameaça, que é justamente o fortalecimento de programas de mestrado profissional de instituições privadas no país. Os programas privados tendem a ser mais flexíveis do que os programas públicos, o que acaba influenciando na forma como os programas são gerenciados.

Objetivos e metas

O MPA tem como **objetivo principal** a formação de profissionais capazes de atuar de maneira crítica e reflexiva na pesquisa e na docência em administração pública, e na gestão de organizações e políticas públicas. Os objetivos específicos do Programa são os seguintes:

- a) Desenvolver o pensamento crítico de profissionais que atuam na administração pública;
- b) Proporcionar uma formação que envolva a docência e a pesquisa em administração pública;
- c) Desenvolver nos discentes a capacidade de intervenção em suas organizações de atuação; e

d) Transferir o conhecimento e os produtos gerados no Programa, de modo que isso possa impactar positivamente na sociedade.

A **missão** é prover educação de qualidade, respeitar os compromissos acordados com os órgãos contratantes, oferecer um ambiente adequado para a realização de pesquisas científicas, oferecer oportunidades de aprendizagem e intercâmbio para discentes, docentes e egressos, e gerar produtos e resultados que possam ser aplicados na resolução de problemas da administração pública e da sociedade.

A **visão** do MPA é ser reconhecido como o melhor curso de mestrado profissional em administração pública do país, e um dos melhores mestrados profissionais em administração pública do mundo. Também é visão do Programa ser reconhecido com um curso que gera resultados e produtos capazes de melhorar a gestão das organizações e das políticas públicas.

Os **valores** fundamentais que orientam as pessoas que fazem parte do MPA são os seguintes: honestidade, dedicação, profissionalismo, respeito, tolerância, pluralismo acadêmico, diversidade, diálogo e transparência.

Para atingir o objetivo do Programa e cumprir com sua missão, foram definidas três grandes diretrizes estratégicas: I) Programa, II) Formação e III) Impacto. Essas diretrizes estão alinhadas com os critérios de avaliação institucional da CAPES. Cada uma das diretrizes está acompanhada de um conjunto de objetivos e metas específicas a serem alcançadas até 2025. Os objetivos e as metas definidos neste Planejamento são apresentados a seguir.

I) PROGRAMA

Diretriz: Gestão interna de excelência, com transparência nas decisões, com comunicação interna e externa adequadas, com procedimentos de planejamento e de avaliação contínuos, e com sustentabilidade na oferta de turmas.

Objetivo 1: Aperfeiçoar os instrumentos de planejamento estratégico e de autoavaliação.

Meta 1.1: Criar uma comissão permanente para acompanhar e revisar o planejamento estratégico (Comissão Planejamento).

Meta 1.2: Atualizar anualmente o planejamento estratégico.

Meta 1.3: Criar uma comissão permanente para implementar e revisar os instrumentos de auto avaliação (Comissão de Autoavaliação).

Meta 1.4: Realizar anualmente pesquisas de satisfação com docentes, discentes e egressos, e com gestores dos órgãos contratantes.

Meta 1.5: Realizar anualmente pesquisa de trajetória profissional de egressos.

Meta 1.6: Realizar anualmente avaliação de docentes e disciplinas por parte dos discentes.

Meta 1.7: Implementar uma gestão profissional da Plataforma Sucupira e dos currículos Lattes dos docentes, discentes e egressos.

Objetivo 2: Garantir a sustentabilidade na oferta de turmas e na relação entre docentes e discentes.

Meta 2.1: Ofertar 6 novas turmas até 2025.

Meta 2.2: Ter uma relação de discentes por docente de, no máximo, 7 (3,4 em 2017-2019; 4,8 em 2017-2020/ PPGs nota 5: 4,6; todos os PPGs: 6,1).

Meta 2.3: Credenciar quatro novos docentes (permanentes ou colaboradores) até 2023.

Objetivo 3: Aumentar a transparência dos atos administrativos e financeiros realizados no Programa.

Meta 3.1: Divulgar semestralmente ao Colegiado do PPGA as informações financeiras do MPA no período.

Meta 3.2: Atualizar semanalmente o site do MPA.

Meta 3.3: Divulgar no site do MPA todos os documentos de todas os processos seletivos realizados.

Meta 3.4: Divulgar no site do MPA todas as atas de reunião do Colegiado do PPGA e da Comissão de Pós-Graduação (CPG).

Objetivo 4: Melhorar a comunicação interna e externa.

Meta 4.1: Padronizar os documentos e modelos de comunicação interna utilizados no Programa.

Meta 4.2: Padronizar os documentos pedagógicos do curso (plano de ensino, calendários de oferta de disciplinas, *templates* de apresentação, etc.)

Meta 4.3: Criar um canal estável de comunicação com os egressos.

Meta 4.4: Otimizar o uso de redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter, etc.) para transferência de conhecimento, divulgação de resultados e comunicação com a comunidade.

II) FORMAÇÃO

Diretriz: Formação de discentes com excelência, contribuindo na produção intelectual qualificada dos discentes, egressos e docentes, e com geração de oportunidades de parcerias e intercâmbios internacionais.

Objetivo 5: Aprimorar a formação dos discentes.

Meta 5.1: Ofertar oficinas de elaboração de artigos científicos em todas as turmas.

Meta 5.2: Ofertar oficinas com cursos de métodos avançados em todas as turmas.

Meta 5.3: Realizar duas missões internacionais com docentes e discentes até 2025.

Meta 5.4: Organizar um seminário por ano com participação de docentes e pesquisadores estrangeiros.

Meta 5.5: Ter 90% dos discentes registrados em grupos de pesquisa vinculados ao MPA.

Meta 5.6: Receber três prêmios com dissertações defendidas no MPA.

Meta 5.7: Ter, no máximo, 7 orientandos por docente (considerando todos os programas em que o docente for credenciado)

Objetivo 6: Aumentar a quantidade e a qualidade da produção intelectual dos discentes.

Meta 6.1: Ter 20% da produção total do programa com discentes (10,9% em 2017-2019).

Meta 6.2: Ter 30 artigos publicados por discentes ou egressos (11 em 2017-2019).

Meta 6.3: Ter 10 artigos publicados por discentes ou egressos em periódicos com JCR acima de 1,0 (0 em 2017-2019).

Meta 6.4: Ter 15 artigos publicados por discentes ou egressos em periódicos nacionais de referência em administração pública (A2+B1) (4 em 2017-2019).

Meta 6.5: Ter 30% dos egressos com uma produção técnica qualificada.

Objetivo 7: Aumentar a qualidade da produção intelectual dos docentes.

Meta 7.1: Ter 100% da produção intelectual dos docentes alinhada com as linhas e os projetos de pesquisa do Programa.

Meta 7.2: Ter 50% dos docentes na coordenação de projetos de pesquisa com financiamento de agências de fomento ou bolsistas produtividade PQ/DT.

Meta 7.3: Ter 100% dos docentes com uma produção técnica qualificada.

Meta 7.4: Ter 20% da produção bibliográfica dos docentes em periódicos com JCR acima de 1,0 (8,9% em 2017-2019; PPGs nota 5: 18,9%).

Meta 7.5: Ter 20 artigos publicados por docentes em periódicos com JCR acima de 1,0 (9 em 2017-2019)

Meta 7.6: Ter 60 artigos publicados por docentes em periódicos nacionais de referência em administração pública (A2+B1) (42 em 2017-2019).

Objetivo 8: Aumentar a internacionalização do Programa.

Meta 8.1: Ter 80% do corpo docente com publicações em periódicos com JCR ou Índice H Scopus.

Meta 8.3: Ter 10% do corpo docente como professor visitante em universidades estrangeiras.

Meta 8.4: Ter 60% do corpo docente com pós-doutorado no exterior (35% em 2020).

Meta 8.5: Ter 10% do corpo docente em conselhos editoriais de periódicos internacionais.

Meta 8.6: Ter 30% do corpo docente atuando em associações internacionais ou na organização de eventos internacionais.

III) IMPACTO

Diretriz: Produção intelectual com forte impacto social e econômico e transferência de conhecimento para a sociedade, articulada com mecanismos de inserção local, regional e nacional.

Objetivo 9: Aumentar o impacto social e econômico da produção intelectual de docentes, discentes e egressos.

Meta 9.1: Criar uma comissão permanente para discutir o impacto do MPA na sociedade e definir estratégias de atuação (Comissão de Impacto).

Meta 9.2: Ofertar para todas as turmas seminários de intervenção focados em impacto social e econômico da produção intelectual.

Meta 9.3: Ter, pelo menos, 50 entrevistas concedidas à imprensa por docentes.

Meta 9.4: Implementar, pelo menos, dois projetos de extensão com foco na comunidade do Distrito Federal.

Meta 9.5: Criar uma empresa ou organização social inovadora (*startups*, associações sem fins lucrativos, etc.).

Meta 9.6: Gerar uma tecnologia social (técnicas alternativas de produção, projetos de organizações comunitárias, etc.).

Meta 9.7: Gerar três processos, tecnologias ou produtos não patenteáveis (novos processos de gestão documentados, novas técnicas de desenvolvimento de lideranças sistematizadas, etc.).

Meta 9.8: Gerar cinco normas ou marcos regulatórios do setor público.

Meta 9.9: Desenvolver três *softwares* ou aplicativos.

Meta 9.10: Criar três bases de dados técnico-científicas (banco de dados de indicadores gerenciais, acervo de notificações, etc.).

Objetivo 10: Criar mecanismos para a transferência do conhecimento produzido no Programa para sociedade.

Meta 10.1: Realizar minicursos, oficinais e palestras abertas à comunidade.

Meta 10.2: Realizar, pelo menos, uma ação de solidariedade por ano.

Meta 10.3: Realizar *podcasts* mensais para divulgação de conhecimento.

Meta 10.4: Organizar seminários anuais com gestores dos órgãos contratantes para apresentar e discutir o impacto do MPA nas organizações públicas.

Brasília, abril de 2021.

MPA/UnB

Comissão de Planejamento

Presidente:

Prof. Adalmir de Oliveira Gomes

Membros docentes:

Prof. Caio César de Medeiros da Costa

Profa. Marina Figueiredo Moreira

Profa. Suylan de Almeida Midlej e Silva

Equipe técnica:

Edvania Faria

Olivia Oliveira Dias